

14 de agosto de 2020

Atividade Turística

Junho de 2020

## **Atividade turística manteve forte redução em junho, mas menos intensa que em maio devido ao turismo de residentes**

O setor do **alojamento turístico**<sup>1</sup> registou 493,5 mil hóspedes e 1,1 milhões de dormidas em **junho de 2020**<sup>2</sup>, correspondendo a variações<sup>3</sup> de -82,0% e -85,2%, respetivamente (-94,8% e -95,8% em maio, pela mesma ordem). As dormidas de residentes recuaram 59,7% (-86,6% em maio) e as de não residentes diminuíram 96,2% (-98,8% em maio). Os proveitos totais registaram uma variação de -88,5% (-97,5% em maio), fixando-se em 53,4 milhões de euros. Os proveitos de aposento atingiram 42,0 milhões de euros, diminuindo 88,2% (-97,1% no mês anterior).

Em junho, 46,3% dos estabelecimentos de alojamento turístico estiveram encerrados ou não registaram movimento de hóspedes (74,1% em maio).

No **2º trimestre de 2020**, as dormidas totais diminuíram 92,4% (-78,1% nos residentes e -97,9% nos não residentes). No 1º trimestre as dormidas tinham diminuído 18,3% (-12,2% nos residentes e -21,0% nos não residentes).

Neste destaque inclui-se uma caixa com resultados de um questionário específico sobre o impacto da pandemia COVID-19. 62,5% dos estabelecimentos de alojamento turístico respondentes (representando 79,0% da capacidade de oferta) assinalaram cancelamento de reservas agendadas para os meses de junho a outubro de 2020 devido à pandemia. A maioria dos estabelecimentos que planeava estar em atividade nos meses de junho a outubro previa taxas de ocupação inferiores a 50% em cada um desses meses.

A maioria dos estabelecimentos (56,8%) indicou não prever alterar os preços face ao ano anterior. No entanto, cerca de um terço (35,3%) admitiu reduzir os preços, encontrando-se maioritariamente localizados na AM Lisboa e no Algarve (58,4% e 55,8% dos estabelecimentos localizados em cada região, respetivamente).

A informação deste destaque, respeitante a junho, reflete efeitos da pandemia COVID-19, quer no comportamento da atividade turística, quer na quantidade de informação primária disponível para a compilação dos resultados apresentados. Apelamos à melhor colaboração das empresas, das famílias e das entidades públicas, apesar das dificuldades, na resposta às solicitações do INE. A qualidade das estatísticas oficiais, particularmente a sua capacidade para identificar os impactos da pandemia COVID-19, depende crucialmente dessa colaboração, que o INE antecipadamente agradece.

<sup>1</sup> Séries mensais que incluem três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

<sup>2</sup> Atualização face à estimativa rápida divulgada a 3 de agosto de 2020, destaque que se divulgou ainda com a recolha de informação primária a decorrer.

<sup>3</sup> Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

**Figura 1. Resultados gerais do setor de alojamento turístico**

Estabelecimentos de alojamento turístico	Unidade	Maio 2020		Junho 2020		Jan - Jun 20	
		Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)
<b>Hóspedes</b>	<b>10<sup>3</sup></b>	<b>136,5</b>	<b>-94,8</b>	<b>493,5</b>	<b>-82,0</b>	<b>4 389,0</b>	<b>-64,1</b>
Residentes em Portugal	"	117,4	-87,0	418,6	-60,3	2 316,4	-52,2
Residentes no estrangeiro	"	19,1	-98,9	74,9	-95,6	2 072,7	-71,9
<b>Dormidas</b>	<b>10<sup>3</sup></b>	<b>276,5</b>	<b>-95,8</b>	<b>1 061,1</b>	<b>-85,2</b>	<b>10 484,4</b>	<b>-65,9</b>
Residentes em Portugal	"	217,3	-86,6	870,9	-59,7	4 146,0	-53,0
Residentes no estrangeiro	"	59,2	-98,8	190,2	-96,2	6 338,4	-71,1
<b>Estada média</b>	<b>nº noites</b>	<b>2,03</b>	<b>-18,9</b>	<b>2,15</b>	<b>-17,9</b>	<b>2,39</b>	<b>-4,9</b>
Residentes em Portugal	"	1,85	2,6	2,08	1,4	1,79	-1,8
Residentes no estrangeiro	"	3,10	8,3	2,54	-14,6	3,06	3,2
Taxa líquida de ocupação-cama	%	8,4	-41,7 p.p.	14,6	-40,6 p.p.	22,8	-20,3 p.p.
Proveitos totais	10 <sup>6</sup> €	10,2	-97,5	53,4	-88,5	538,9	-70,0
Proveitos de aposento	"	8,7	-97,1	42,0	-88,2	390,3	-70,5
RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível)	€	5,9	-88,7	13,0	-79,0	19,0	-54,5
ADR (Rendimento médio por quarto ocupado)	"	52,8	-39,8	74,4	-23,8	66,5	-18,4

### Hóspedes e dormidas mantiveram diminuições expressivas

Em junho de 2020, o setor do alojamento turístico registou 493,5 mil hóspedes e 1,1 milhões de dormidas, refletindo-se em variações de -82,0% e -85,2%, respetivamente (-94,8% e -95,8% em maio, pela mesma ordem).

Em junho, 46,3% dos estabelecimentos de alojamento turístico estiveram encerrados ou não registaram movimento de hóspedes (74,1% em maio de 2020).

As dormidas na hotelaria (69,5% do total) diminuíram 87,6%. As dormidas nos estabelecimentos de alojamento local (peso de 20,4% do total) decresceram 79,2% e as de turismo no espaço rural e de habitação (quota de 10,1%) recuaram 49,6%. As dormidas em *hostels* registaram uma diminuição de 86,8% em junho, representando 14,9% das dormidas em alojamento local e 3,0% do total de dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico.

**Figura 2. Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por tipo e categoria**

Unidade: 10<sup>3</sup>

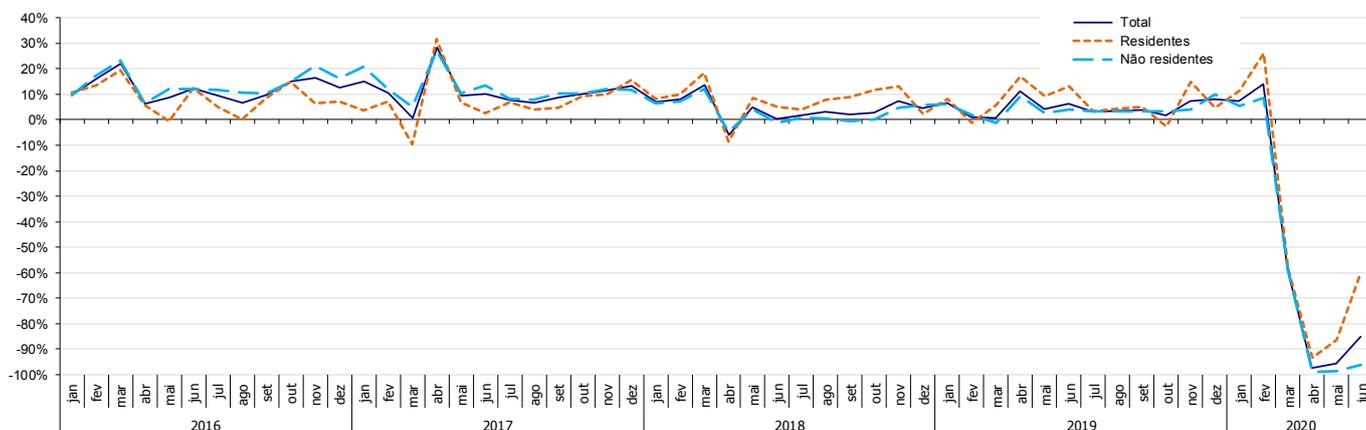
Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas			Taxas de variação homóloga (%)	
	Jun-19	Jun-20	Jan - Jun 20	Jun-20	Jan - Jun 20
<b>Total</b>	<b>7 177,6</b>	<b>1 061,1</b>	<b>10 484,4</b>	<b>-85,2</b>	<b>-65,9</b>
<b>Hotelaria</b>	<b>5 923,4</b>	<b>737,2</b>	<b>8 464,6</b>	<b>-87,6</b>	<b>-66,9</b>
<b>Hotéis</b>	<b>4 163,7</b>	<b>479,8</b>	<b>6 260,9</b>	<b>-88,5</b>	<b>-66,5</b>
*****	823,0	66,0	1 089,9	-92,0	-69,0
****	2 046,6	202,3	2 984,4	-90,1	-67,4
***	908,7	142,9	1 503,4	-84,3	-64,3
** / *	385,4	68,7	683,1	-82,2	-62,1
<b>Hotéis - apartamentos</b>	<b>838,8</b>	<b>93,5</b>	<b>1 109,0</b>	<b>-88,9</b>	<b>-67,8</b>
*****	114,2	13,0	116,3	-88,6	-73,3
****	567,3	62,3	774,3	-89,0	-67,5
*** / **	157,4	18,2	218,5	-88,4	-65,3
<b>Pousadas e quintas da Madeira</b>	<b>78,8</b>	<b>5,6</b>	<b>122,6</b>	<b>-92,9</b>	<b>-67,1</b>
<b>Apartamentos turísticos</b>	<b>577,7</b>	<b>99,8</b>	<b>597,5</b>	<b>-82,7</b>	<b>-70,3</b>
<b>Aldeamentos turísticos</b>	<b>264,2</b>	<b>58,5</b>	<b>374,6</b>	<b>-77,9</b>	<b>-64,3</b>
<b>Alojamento local</b>	<b>1 041,0</b>	<b>216,4</b>	<b>1 703,3</b>	<b>-79,2</b>	<b>-61,5</b>
<b>Turismo no espaço rural e de habitação</b>	<b>213,2</b>	<b>107,5</b>	<b>316,5</b>	<b>-49,6</b>	<b>-57,4</b>

### Dormidas de residentes com recuperação

Em junho, o mercado interno (peso de 82,1%) contribuiu com 870,9 mil dormidas, o que representou um decréscimo de 59,7% (-86,6% em maio). As dormidas dos mercados externos diminuíram 96,2% (-98,8% no mês anterior) e atingiram 190,2 mil.

No primeiro semestre do ano, verificou-se uma diminuição de 65,9% das dormidas totais, resultante de variações de -53,0% nos residentes e de -71,1% nos não residentes.

**Figura 3. Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico – Taxas de variação homóloga mensais**

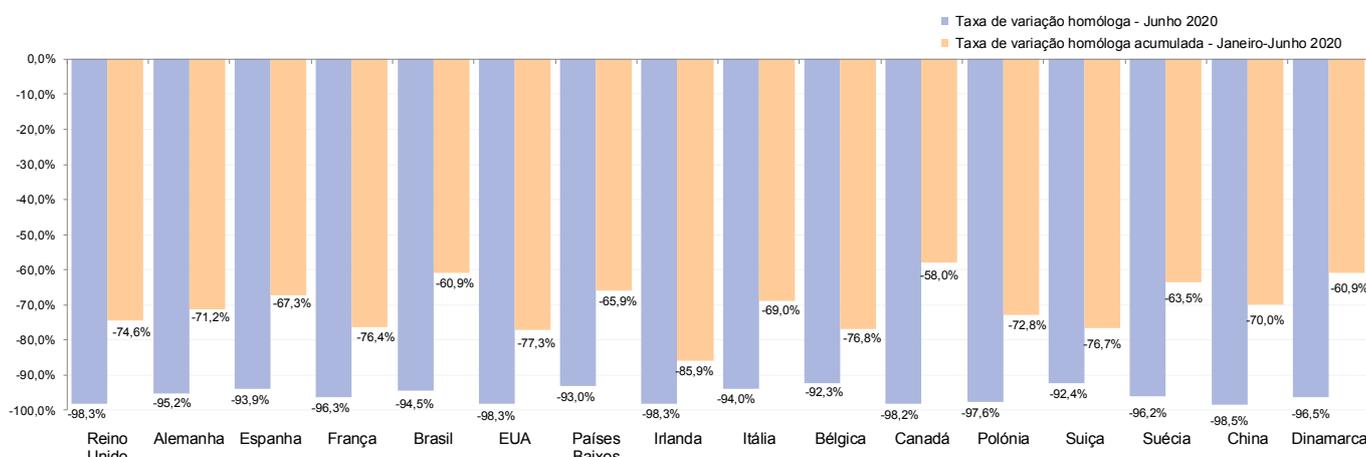


**Principais mercados mantiveram reduções superiores a 90%**

A totalidade dos dezasseis principais mercados emissores<sup>4</sup> manteve decréscimos expressivos em junho, superiores a 90%, tendo representado 85,7% das dormidas de não residentes nos estabelecimentos de alojamento turístico neste mês. As maiores reduções registaram-se nos mercados chinês (-98,5%), Reino Unido, norte americano e irlandês (-98,3% em cada) e canadiano (-98,2%)

Desde o início do ano, todos os principais mercados registaram decréscimos, com maior enfoque nos mercados irlandês (-85,9%), norte americano (-77,3%), belga (-76,8%) e suíço (-76,7%). Os mercados canadiano (-58,0%), brasileiro e dinamarquês (-60,9% em ambos) foram, entre os principais, os que registaram menores decréscimos.

**Figura 4. Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico por principais (16) mercados emissores: Taxas de variação homóloga mensal e acumulada**



<sup>4</sup> Com base nos resultados de dormidas em 2019

## Redução significativa das dormidas em todas as regiões

Em junho, todas as regiões registaram decréscimos das dormidas superiores a 70%, com exceção do Alentejo (-48,9%). As maiores reduções verificaram-se na RA Madeira (-97,7%) e na RA Açores (-96,9%). O Algarve concentrou 31,5% das dormidas, seguindo-se o Norte (20,2%), Centro (17,0%), Alentejo (14,7%) e AM Lisboa (14,2%).

No conjunto dos primeiros seis meses do ano, as regiões que apresentaram menores diminuições foram o Alentejo (-52,2%), Centro (-61,2%) e Norte (-61,7%).

Em junho, as regiões com menores diminuições do número de dormidas de residentes foram o Alentejo (-31,6%), seguindo-se o Norte (-54,4%) e o Algarve (-55,6%).

Neste mês, em termos de dormidas de não residentes, o Alentejo registou uma diminuição de 85,1%, enquanto as restantes regiões apresentaram decréscimos superiores a 90%.

**Figura 5. Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II**

Unidade: 10<sup>3</sup>

NUTS II	Total de dormidas				Dormidas de residentes				Dormidas de não residentes			
	Jun-20		Jan - Jun 20		Jun-20		Jan - Jun 20		Jun-20		Jan - Jun 20	
	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)
<b>Portugal</b>	<b>1 061,1</b>	<b>-85,2</b>	<b>10 484,4</b>	<b>-65,9</b>	<b>870,9</b>	<b>-59,7</b>	<b>4 146,0</b>	<b>-53,0</b>	<b>190,2</b>	<b>-96,2</b>	<b>6 338,4</b>	<b>-71,1</b>
Norte	214,5	-79,4	1 807,6	-61,7	177,9	-54,4	959,2	-49,5	36,6	-94,4	848,4	-69,9
Centro	180,0	-73,7	1 159,2	-61,2	156,2	-57,2	840,3	-50,4	23,8	-92,5	318,9	-75,4
AM Lisboa	150,9	-91,4	2 988,9	-65,5	97,1	-73,6	897,3	-51,8	53,8	-96,1	2 091,7	-69,2
Alentejo	156,5	-48,9	582,1	-52,2	141,9	-31,6	441,7	-45,0	14,6	-85,1	140,4	-66,1
Algarve	334,7	-86,2	2 336,4	-72,8	277,4	-55,6	692,0	-59,0	57,3	-96,8	1 644,4	-76,1
RA Açores	8,0	-96,9	267,6	-72,7	7,0	-93,0	164,6	-66,1	1,1	-99,3	103,0	-79,1
RA Madeira	16,5	-97,7	1 342,6	-62,5	13,4	-87,6	150,9	-62,1	3,0	-99,5	1 191,6	-62,5

## Estada média reduziu-se

Em junho, a estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico (2,15 noites) reduziu-se 17,9% (-18,9% em maio). A estada média dos residentes aumentou 1,4% e a dos não residentes diminuiu 14,6%.

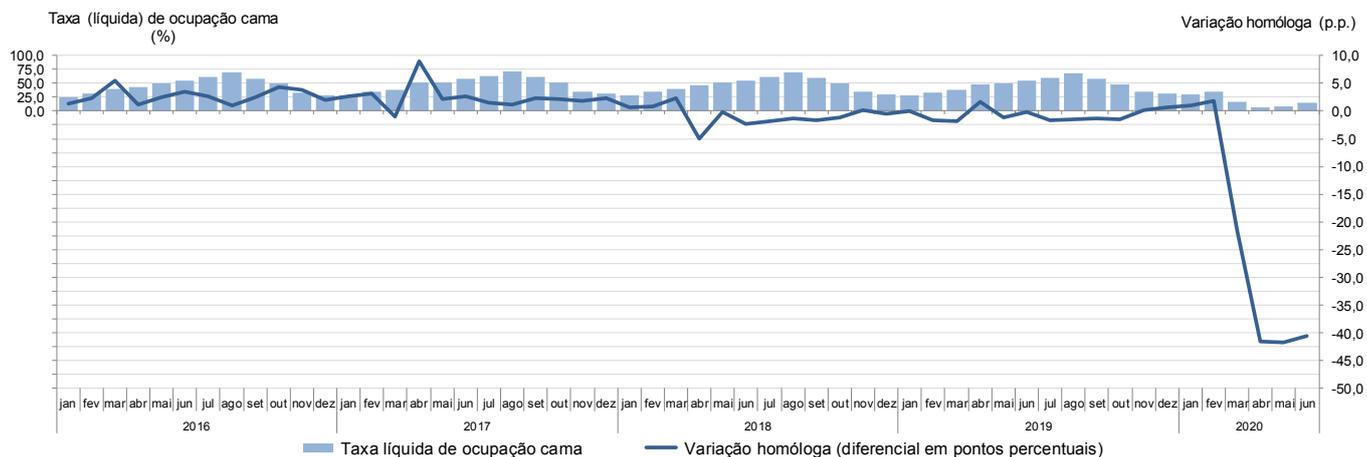
**Figura 6. Estada média e taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos de alojamento turístico, por NUTS II**

NUTS II	Estada média				Taxa líquida de ocupação-cama			
	Jun-20		Jan - Jun 20		Jun-20		Jan - Jun 20	
	Nº de noites	Tvh (%)	Nº de noites	Tvh (%)	%	V. hom. (p.p.)	%	V. hom. (p.p.)
<b>Portugal</b>	<b>2,15</b>	<b>-17,9</b>	<b>2,39</b>	<b>-4,9</b>	<b>14,6</b>	<b>-40,6</b>	<b>22,8</b>	<b>-20,3</b>
Norte	1,64	-11,7	1,72	-4,0	14,2	-34,1	20,9	-18,0
Centro	1,70	-0,6	1,65	-0,4	13,5	-23,0	15,7	-13,0
AM Lisboa	1,89	-16,1	2,16	-3,9	11,3	-52,6	28,1	-25,8
Alentejo	2,19	23,8	1,92	12,2	26,2	-14,3	18,9	-11,0
Algarve	3,48	-13,8	3,98	0,7	15,1	-46,6	20,3	-22,6
RA Açores	2,39	-19,3	2,70	-7,6	5,3	-51,0	18,8	-20,7
RA Madeira	2,71	-46,2	5,07	2,6	13,6	-52,3	40,2	-17,7

## Taxa líquida de ocupação com ligeira recuperação

A taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos de alojamento turístico (14,6%) recuou 40,6 p.p. em junho (-41,7 p.p. em maio).

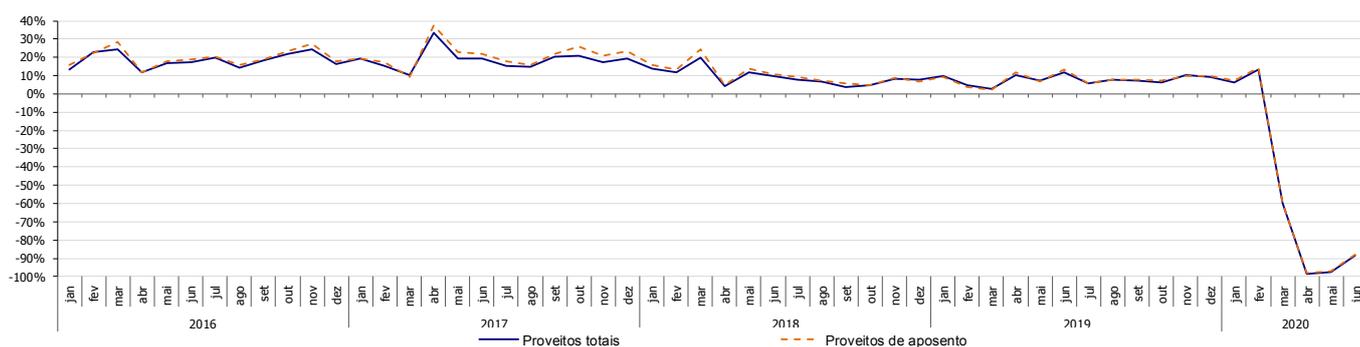
**Figura 7. Taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos de alojamento turístico**



## Proveitos mantiveram decréscimos expressivos

Em junho, os proveitos registados nos estabelecimentos de alojamento turístico atingiram 53,4 milhões de euros no total e 42,0 milhões de euros relativamente a aposento, correspondendo a variações de -88,5% e -88,2%, respetivamente (-97,5% e -97,1% em maio, pela mesma ordem).

**Figura 8. Proveitos totais e de aposento nos estabelecimentos de alojamento turístico:  
Taxas de variação homóloga mensais**



Todas as regiões registaram decréscimos expressivos nos proveitos em junho, com maior enfoque na RA Madeira (-98,5% nos proveitos totais e -98,1% nos de aposento) e na RA Açores (-96,0% nos proveitos totais e -96,2% nos de aposento).

**Figura 9. Proveitos nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II**

NUTS II	Proveitos totais				Proveitos de aposento			
	Jun-20		Jan - Jun 20		Jun-20		Jan - Jun 20	
	10 <sup>6</sup> euros	TvH (%)						
<b>Portugal</b>	<b>53,4</b>	<b>-88,5</b>	<b>538,9</b>	<b>-70,0</b>	<b>42,0</b>	<b>-88,2</b>	<b>390,3</b>	<b>-70,5</b>
Norte	10,7	-84,2	91,9	-66,6	8,0	-85,1	68,8	-67,6
Centro	7,9	-76,2	55,7	-61,8	6,2	-74,0	39,2	-61,3
AM Lisboa	7,9	-94,6	185,3	-70,9	6,3	-94,6	139,8	-71,8
Alentejo	8,5	-53,2	30,3	-55,2	6,9	-49,1	22,6	-53,4
Algarve	17,2	-88,3	96,0	-77,7	13,7	-87,5	67,0	-77,8
RA Açores	0,6	-96,0	11,1	-76,5	0,4	-96,2	7,9	-77,8
RA Madeira	0,6	-98,5	68,7	-64,2	0,5	-98,1	45,0	-64,3

Em junho, a evolução dos proveitos foi negativa nos três segmentos de alojamento.

Na hotelaria, os proveitos totais e de aposento diminuíram 90,3% e 90,0%, respetivamente (peso de 75,3% e 73,2% no total do alojamento turístico, pela mesma ordem).

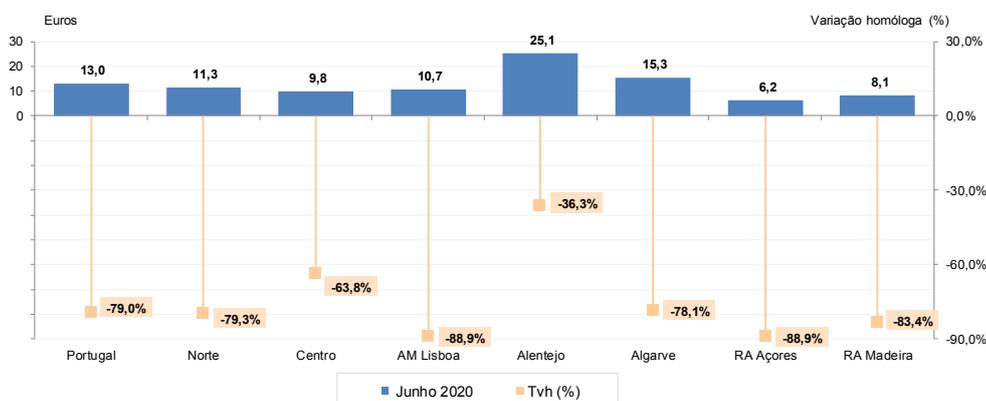
Considerando as mesmas variáveis, os estabelecimentos de alojamento local (quotas de 13,7% e 15,0%) apresentaram evoluções de -81,8% e -82,7%, enquanto no turismo no espaço rural e de habitação (representatividade de 10,9% e 11,8%) se observaram evoluções de -53,3% e -51,2%.

**Figura 10. Proveitos nos estabelecimentos de alojamento turístico, por segmento e tipologia**

NUTS II	Proveitos totais				Proveitos de aposento			
	Jun-20		Jan - Jun 20		Jun-20		Jan - Jun 20	
	10 <sup>6</sup> euros	TvH (%)						
<b>Total</b>	<b>53,4</b>	<b>-88,5</b>	<b>538,9</b>	<b>-70,0</b>	<b>42,0</b>	<b>-88,2</b>	<b>390,3</b>	<b>-70,5</b>
<b>Hotelaria</b>	40,2	-90,3	467,5	-70,7	30,8	-90,0	329,8	-71,3
Hotéis	29,2	-90,9	379,1	-70,5	21,5	-90,9	266,0	-71,1
Hotéis - apartamentos	5,1	-89,1	46,2	-71,6	3,9	-88,8	31,3	-72,8
Pousadas e quintas da Madeira	0,3	-95,9	10,0	-72,1	0,2	-95,7	6,5	-73,2
Apartamentos turísticos	3,1	-85,9	17,0	-72,6	2,8	-85,1	14,2	-72,5
Aldeamentos turísticos	2,5	-83,0	15,1	-70,1	2,3	-80,5	11,8	-69,3
<b>Alojamento local</b>	7,3	-81,8	53,3	-65,8	6,3	-82,7	46,2	-66,6
<b>Turismo no espaço rural e de habitação</b>	5,8	-53,3	18,1	-59,1	4,9	-51,2	14,3	-58,2

No conjunto dos estabelecimentos de alojamento turístico, o rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) situou-se em 13,0 euros em junho, o que correspondeu a um decréscimo de 79,0% (-88,7% em maio).

**Figura 11. Rendimento médio por quarto disponível nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II**



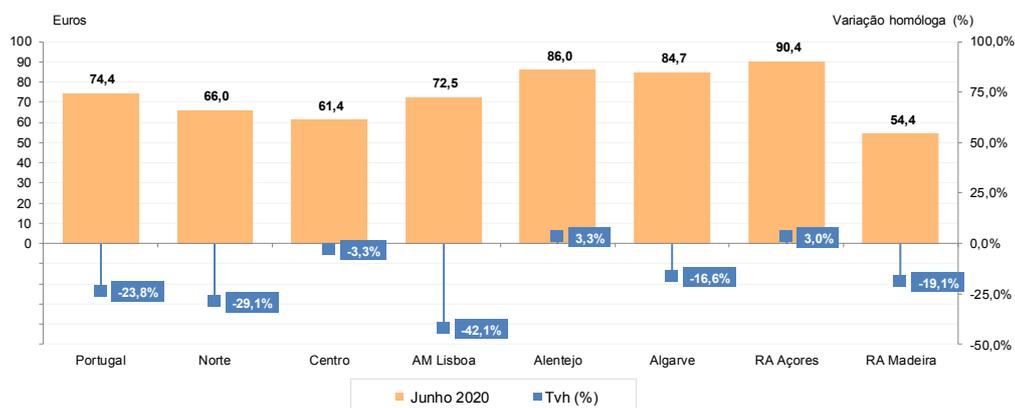
A variação do RevPAR em junho situou-se em -81,4% na hotelaria, -72,7% no alojamento local e -32,7% no turismo no espaço rural e de habitação.

**Figura 12. Rendimento médio por quarto disponível nos estabelecimentos de alojamento turístico, por tipo e categoria**

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPAR (€)			Taxa de variação homóloga (%)	
	Jun-19	Jun-20	Jan - Jun 20	Jun-20	Jan - Jun 20
<b>Total</b>	<b>62,1</b>	<b>13,0</b>	<b>19,0</b>	<b>-79,0</b>	<b>-54,5</b>
<b>Hotelaria</b>	<b>70,8</b>	<b>13,2</b>	<b>21,0</b>	<b>-81,4</b>	<b>-55,1</b>
<b>Hotéis</b>	<b>74,7</b>	<b>12,7</b>	<b>22,5</b>	<b>-83,0</b>	<b>-55,5</b>
*****	132,9	23,3	38,8	-82,5	-55,5
****	75,5	13,5	23,1	-82,1	-54,6
***	48,4	9,6	15,7	-80,1	-54,0
** / *	37,6	7,8	13,7	-79,2	-51,4
<b>Hotéis - apartamentos</b>	<b>72,4</b>	<b>18,5</b>	<b>20,5</b>	<b>-74,5</b>	<b>-52,5</b>
*****	132,4	63,2	35,0	-52,2	-55,6
****	66,3	13,2	19,0	-80,1	-52,5
*** / **	52,3	17,2	16,8	-67,1	-45,4
<b>Pousadas e quintas da Madeira</b>	<b>93,8</b>	<b>28,8</b>	<b>39,3</b>	<b>-69,3</b>	<b>-43,8</b>
<b>Apartamentos turísticos</b>	<b>46,8</b>	<b>11,3</b>	<b>11,2</b>	<b>-75,9</b>	<b>-56,3</b>
<b>Aldeamentos turísticos</b>	<b>49,1</b>	<b>13,2</b>	<b>12,5</b>	<b>-73,2</b>	<b>-55,4</b>
<b>Alojamento local</b>	<b>35,8</b>	<b>9,8</b>	<b>12,4</b>	<b>-72,7</b>	<b>-51,9</b>
<b>Turismo no espaço rural e de habitação</b>	<b>29,7</b>	<b>20,0</b>	<b>13,0</b>	<b>-32,7</b>	<b>-35,4</b>

No conjunto dos estabelecimentos de alojamento turístico, o rendimento médio por quarto ocupado (ADR) atingiu 74,4 euros em junho, o que se traduziu num decréscimo de 23,8% (-39,8% em maio).

**Figura 13. Rendimento médio por quarto ocupado nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II**



## Atividade de alojamento – síntese geral

Em junho, considerando a **generalidade dos meios de alojamento** (estabelecimentos de alojamento turístico, campismo e colónias de férias e pousadas da juventude), registaram-se 585,8 mil hóspedes e 1,4 milhões de dormidas, correspondendo a evoluções de -80,4% e -82,4%, respetivamente (-94,5% e -95,1% em maio, pela mesma ordem).

As dormidas de residentes (peso de 84,0%) atingiram 1,2 milhões e diminuíram 55,9% (-85,6% em maio).

As dormidas dos mercados externos decresceram 95,8% (-98,5% no mês anterior) e atingiram 221,8 mil.

Neste conjunto global de estabelecimentos, a estada média (2,36 noites) registou uma diminuição de 10,3% (+5,9% nos residentes e -5,8% nos não residentes).

**Figura 14. Principais indicadores da atividade de alojamento**

	Unidade	Total				Residentes				Não residentes			
		Jun-20		Jan - Jun 20		Jun-20		Jan - Jun 20		Jun-20		Jan - Jun 20	
		Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)
<b>Hóspedes</b>													
<b>Total</b>	10 <sup>3</sup>	<b>585,8</b>	<b>-80,4</b>	<b>4 706,0</b>	<b>-63,8</b>	<b>506,0</b>	<b>-58,3</b>	<b>2 535,0</b>	<b>-52,1</b>	<b>79,8</b>	<b>-95,5</b>	<b>2 171,0</b>	<b>-71,9</b>
Estabelecimentos de alojamento turístico	"	493,5	-82,0	4 389,0	-64,1	418,6	-60,3	2 316,4	-52,2	74,9	-95,6	2 072,7	-71,9
Campismo	"	90,4	-56,9	274,1	-56,3	85,6	-35,7	185,6	-45,3	4,8	-93,7	88,6	-69,2
Colónias de férias e pousadas da juventude	"	1,9	-94,8	42,9	-72,8	1,8	-93,5	33,1	-71,4	0,1	-98,7	9,8	-76,7
<b>Dormidas</b>													
<b>Total</b>	10 <sup>3</sup>	<b>1 384,4</b>	<b>-82,4</b>	<b>11 685,4</b>	<b>-64,7</b>	<b>1 162,6</b>	<b>-55,9</b>	<b>4 835,7</b>	<b>-52,3</b>	<b>221,8</b>	<b>-95,8</b>	<b>6 849,7</b>	<b>-70,2</b>
Estabelecimentos de alojamento turístico	"	1 061,1	-85,2	10 484,4	-65,9	870,9	-59,7	4 146,0	-53,0	190,2	-96,2	6 338,4	-71,1
Campismo	"	319,3	-48,0	1 119,7	-45,7	288,0	-30,8	630,5	-41,8	31,3	-84,2	489,2	-50,0
Colónias de férias e pousadas da juventude	"	4,0	-94,5	81,3	-73,0	3,7	-93,4	59,2	-72,5	0,3	-98,4	22,1	-74,2
<b>Estada média</b>													
<b>Total</b>	nº noites	<b>2,36</b>	<b>-10,3</b>	<b>2,48</b>	<b>-2,3</b>	<b>2,30</b>	<b>5,9</b>	<b>1,91</b>	<b>-0,2</b>	<b>2,78</b>	<b>-5,8</b>	<b>3,16</b>	<b>6,0</b>
Estabelecimentos de alojamento turístico	"	2,15	-17,9	2,39	-4,9	2,08	1,4	1,79	-1,8	2,54	-14,6	3,06	3,2
Campismo	"	3,53	20,8	4,08	24,3	3,37	7,7	3,40	6,4	6,51	152,4	5,52	62,7
Colónias de férias e pousadas da juventude	"	2,12	4,9	1,89	-0,7	2,11	1,6	1,79	-3,8	2,32	24,6	2,27	10,5

## Dormidas com reduções em todos os meios de alojamento

Em junho de 2020, os **estabelecimentos de alojamento turístico** registaram 493,5 mil hóspedes, que proporcionaram 1,1 milhões de dormidas, refletindo-se variações de -82,0% e -85,2%, respetivamente (-94,8% e -95,8% em maio, pela mesma ordem). O mercado interno contribuiu com 870,9 mil dormidas (-59,7% após -86,6% em maio) e as dormidas dos mercados externos diminuíram 96,2% (-98,8% no mês anterior), atingindo 190,2 mil. A estada média (2,15 noites) reduziu-se 17,9%.

Os **parques de campismo** registaram 90,4 mil campistas e 319,3 mil dormidas em junho, o que se traduziu em evoluções de -56,9% e -48,0%, respetivamente. Para a diminuição das dormidas contribuíram quer o mercado interno (-30,8%), quer os mercados externos (-84,2%). As dormidas de residentes predominaram, representando 90,2% do total. A estada média (3,53 noites) aumentou 20,8%.

As **colónias de férias e pousadas da juventude** receberam 1,9 mil hóspedes, que proporcionaram 4,0 mil dormidas em junho, o que correspondeu a variações de -94,8% e -94,5%, respetivamente. As dormidas de residentes (quota de 93,3%) diminuíram 93,4% e as de não residentes diminuíram 98,4%. A estada média (2,12 noites) aumentou 4,9%.

## Resultados do questionário específico sobre o impacto da pandemia COVID-19

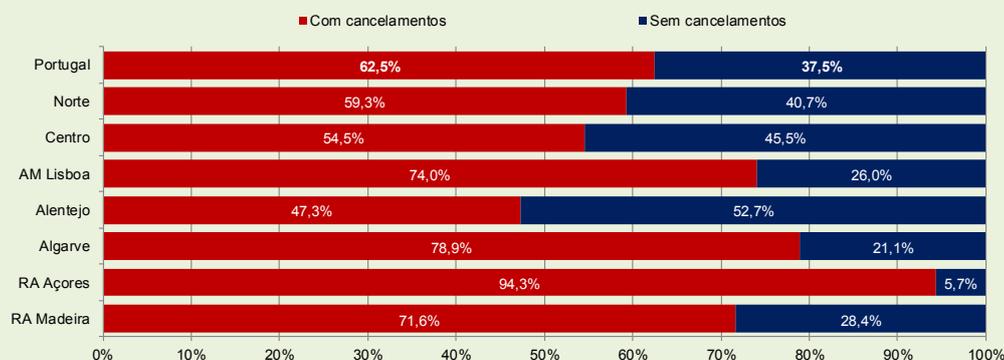
O INE colocou aos estabelecimentos de alojamento turístico novas questões visando avaliar o impacto da atual pandemia COVID-19 na sua atividade, nomeadamente quanto às reservas e cancelamentos no período de junho a outubro de 2020, por principais mercados, expectativas sobre qual a ocupação para estes meses, prática de preços e medidas sanitárias adotadas com possível impacto na redução da capacidade oferecida pelos estabelecimentos, tendo obtido cerca de 4 300 respostas válidas. Apresentam-se de seguida os resultados obtidos.

### Cancelamentos de reservas na maioria dos estabelecimentos

Em Portugal, 62,5% dos estabelecimentos de alojamento turístico respondentes assinalaram que a pandemia motivou o cancelamento de reservas agendadas para os meses de junho a outubro de 2020 (estes estabelecimentos representam 79,0% da capacidade da oferta dos estabelecimentos respondentes).

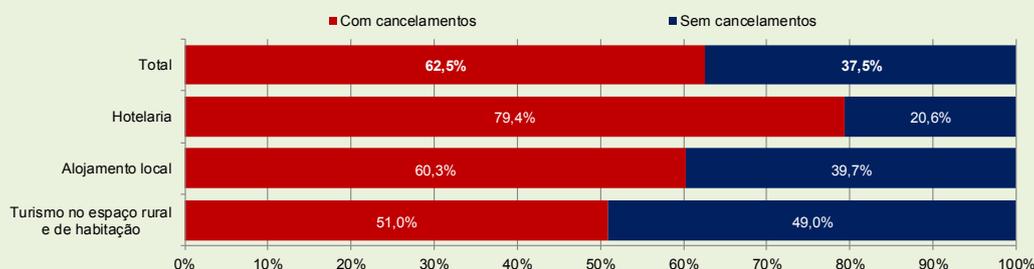
A RA Açores foi a região que apresentou maior peso de estabelecimentos com cancelamentos de reservas (94,3% dos estabelecimentos e 91,8% da capacidade oferecida), seguindo-se o Algarve (78,9% e 89,6%, respetivamente), a AM Lisboa (74,0% e 84,7%, pela mesma ordem) e a RA Madeira (71,6% e 87,3%, respetivamente).

**Figura 15. Proporção dos estabelecimentos com cancelamento de reservas, por região NUTS II**



No segmento da hotelaria, os estabelecimentos com cancelamentos de reservas devido à pandemia COVID-19 representaram 79,4% do total (86,2% da capacidade oferecida). No alojamento local, estes estabelecimentos corresponderam a 60,3% do total (62,5% da capacidade oferecida) e no turismo no espaço rural e de habitação representavam 51,0% do total (54,7% da capacidade).

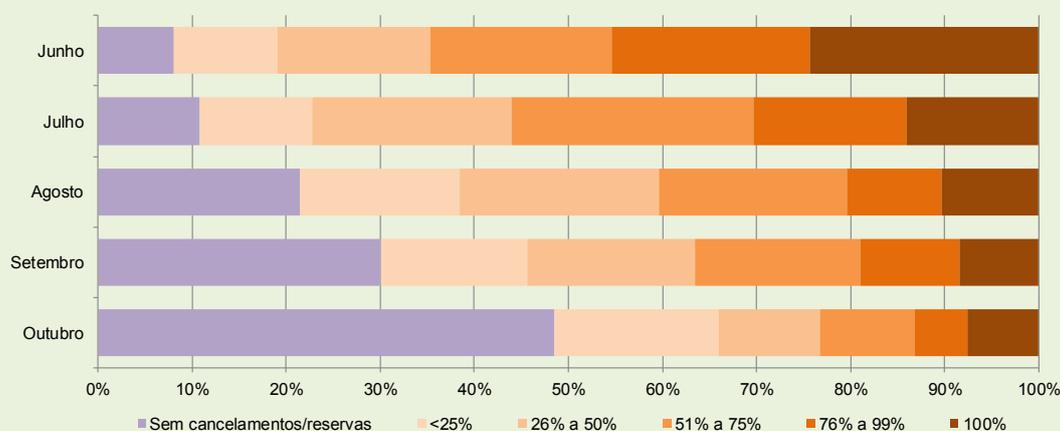
**Figura 16. Proporção dos estabelecimentos com cancelamento de reservas, por segmento de estabelecimento**



### Cancelamento da totalidade das reservas diminui nos meses de maior procura

Como se pode ver no gráfico seguinte, entre os estabelecimentos com cancelamentos de reservas neste período, a proporção de estabelecimentos reportando cancelamentos parciais ou totais de reservas diminui ao longo dos meses. De acordo com esta informação, 92,0% destes estabelecimentos reportaram cancelamentos para junho, 89,2% para julho, 78,5% para agosto e 69,9% para setembro.

**Figura 17. Proporção de estabelecimentos reportando cancelamentos de reservas**

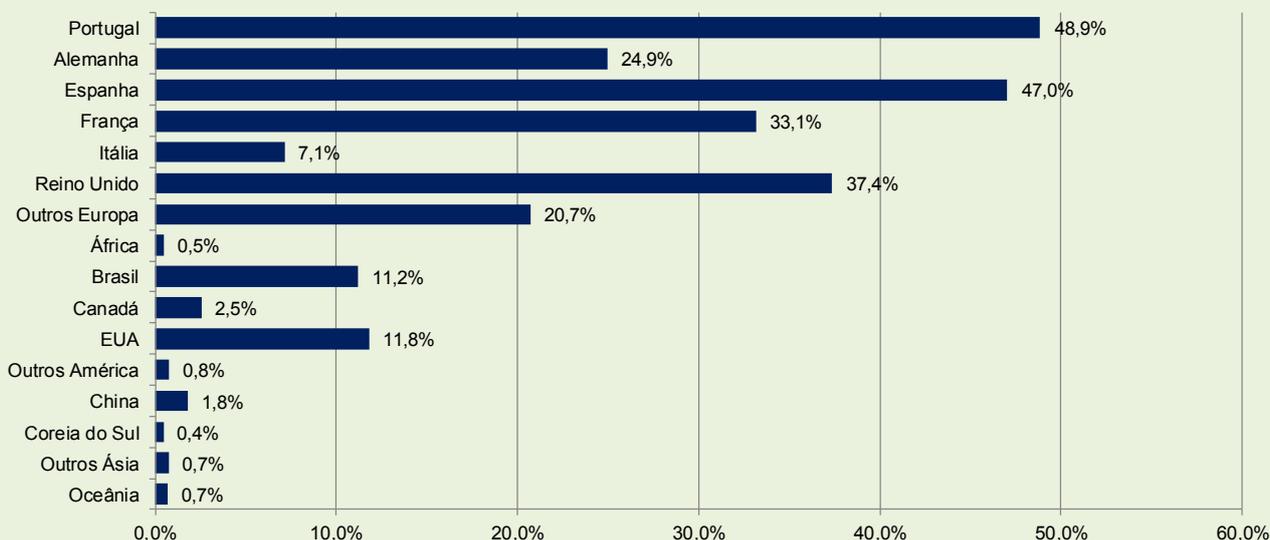


### Mercados nacional e espanhol preponderantes nos cancelamentos

Quando questionados sobre os principais mercados com cancelamentos de reservas entre junho e outubro (podendo cada estabelecimento identificar até 3 mercados), o mercado nacional foi o mais referido, tendo sido identificado por 48,9% dos estabelecimentos de alojamento turístico.

O mercado espanhol foi o segundo mais referido (47,0% dos estabelecimentos), seguindo-se os mercados britânico (37,4%), francês (33,1%) e alemão (24,9%).

**Figura 18. Principais mercados com cancelamentos de reservas, por estabelecimento (%)**



Analisando os mercados que foram identificados como um dos três mercados com maior número de cancelamentos de reservas em cada região, observa-se que:

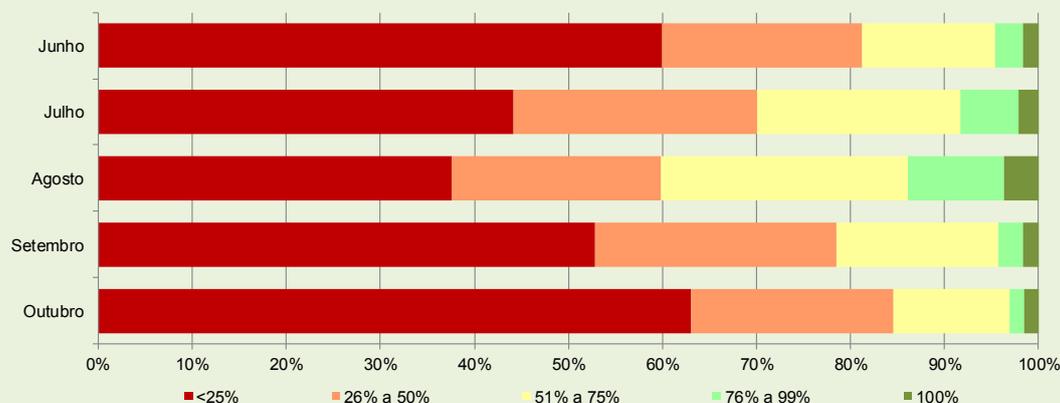
- No Norte, o mercado espanhol foi identificado por 57,3% dos estabelecimentos, seguindo-se o mercado nacional (referido por 48,5% dos estabelecimentos);
- No Centro, o mercado nacional foi mencionado por 69,6% dos estabelecimentos, seguindo-se o mercado espanhol (48,6% dos estabelecimentos);
- Na AM Lisboa, o mercado espanhol foi referido por 51,8% dos estabelecimentos, seguindo-se os mercados britânico (mencionado por 40,8% dos estabelecimentos), francês (38,1%) e alemão (28,4%);
- No Alentejo, o mercado nacional foi identificado por 61,4% dos estabelecimentos, seguindo-se o mercado espanhol (referido por 38,6% dos estabelecimentos);
- No Algarve, 72,7% dos estabelecimentos referiram o mercado britânico, seguindo-se os mercados espanhol (42,8% dos estabelecimentos) e nacional (41,0% dos estabelecimentos);
- Na RA Açores, o mercado nacional foi identificado por 68,2% dos estabelecimentos, seguindo-se os mercados alemão (45,5% dos estabelecimentos) e norte americano (37,9%);
- Na RA Madeira, o mercado alemão foi identificado por 64,0% dos estabelecimentos, seguindo-se o mercado francês (45,0% dos estabelecimentos), o mercado britânico (39,6% dos estabelecimentos) e o mercado nacional (36,9%).

Na hotelaria, o mercado nacional foi mencionado como um dos três mercados com maior número de cancelamentos por 58,1% dos estabelecimentos, seguindo-se os mercados espanhol (57,1%) e britânico (42,3%). Já nos estabelecimentos de alojamento local, o mercado espanhol foi identificado por 45,7% dos estabelecimentos, seguindo-se os mercados britânico (38,0%) e nacional (37,6%). Nos estabelecimentos de turismo no espaço rural e de habitação, o mercado nacional foi mencionado por 56,3% dos estabelecimentos.

### Expectativa de taxas de ocupação muito baixas

A maioria dos estabelecimentos que planeava estar em atividade nos meses de junho a outubro previa registar taxas de ocupação inferiores a 50% em cada um desses meses. É nos meses em que tradicionalmente a solicitação de serviços de alojamento turístico é mais intensa, que se verifica uma maior proporção de estabelecimentos que esperam taxas de ocupação mais elevadas. Em agosto, cerca de 41,0% dos estabelecimentos que responderam planejar estar abertos neste mês preveem taxas de ocupação superiores a 50%, proporção que se reduz para 30,7% dos estabelecimentos em julho e 22,0% em setembro.

**Figura 19. Taxa de ocupação esperada, em % do total dos estabelecimentos que responderam, por mês**

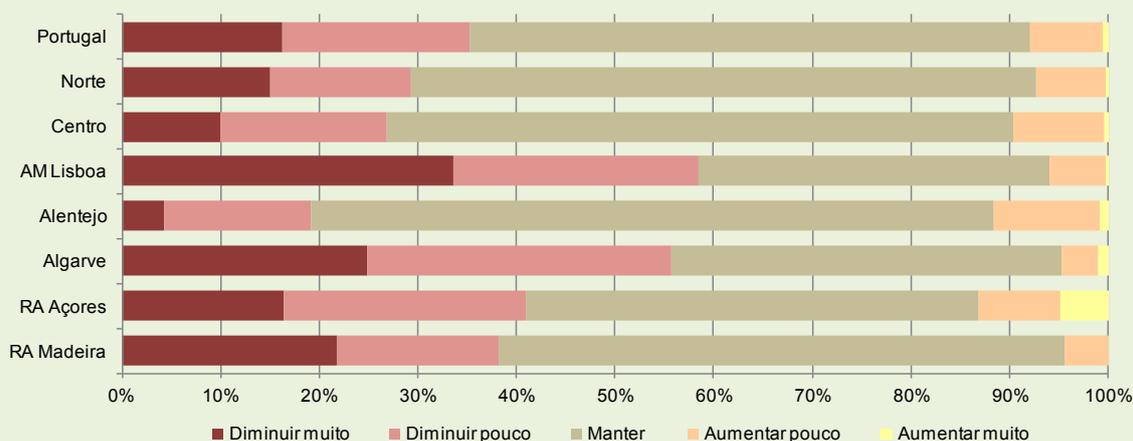


### Maioria dos estabelecimentos não prevê alterar os preços face ao ano anterior mas cerca de 1/3 admite reduções

A maioria dos estabelecimentos (56,8%) não prevê alterar os preços praticados face ao ano anterior. Cerca de um terço dos estabelecimentos (35,3%) admite diminuir os preços e apenas 7,9% ponderam aumentar os preços durante estes meses.

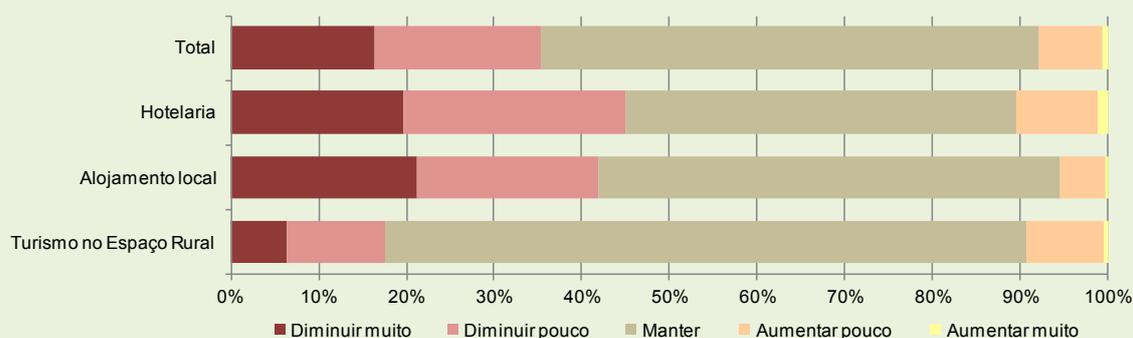
Na AM Lisboa e no Algarve predominam os estabelecimentos que admitem vir a reduzir os preços (58,4% e 55,8% dos estabelecimentos, respetivamente).

**Figura 20. Previsão de alteração dos preços a praticar, em % do total dos estabelecimentos que responderam, por região NUTS II**



Na hotelaria, em 44,6% dos estabelecimentos os preços deverão manter-se, enquanto em 44,9% se deverá registar uma diminuição. Nos estabelecimentos de alojamento local e no turismo no espaço rural e de habitação, a maioria dos estabelecimentos não prevê alterações de preços (52,5% e 73,2%, pela mesma ordem).

**Figura 21. Previsão de alteração dos preços a praticar, em % do total dos estabelecimentos que responderam, por segmento**



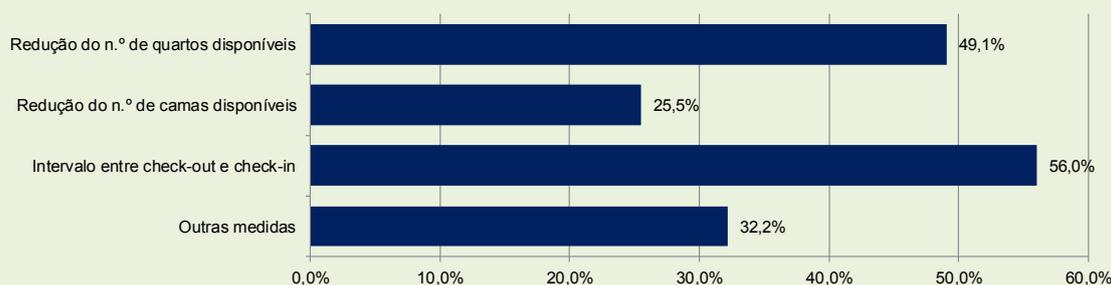
### Medidas relacionadas com higiene e segurança implicam redução da capacidade oferecida

Em função da aplicação de medidas necessárias de distanciamento social, de higiene e limpeza dos estabelecimentos, 48,8% dos estabelecimentos referiram que a capacidade oferecida pelo estabelecimento iria ser reduzida.

Na hotelaria, 57,4% dos estabelecimentos admitiram que estas medidas implicaram a redução da capacidade oferecida, enquanto no alojamento local e no turismo no espaço rural e de habitação esta proporção foi de 46,7% e 44,5%, respetivamente.

Quando questionados sobre as principais medidas adotadas (podendo o estabelecimento escolher uma ou mais medidas), o aumento do intervalo de tempo entre o *check-out* e o *check-in* dos hóspedes, que impossibilite o *check-in* no mesmo dia, foi a medida mais referida, sendo indicada por 56,0% dos estabelecimentos, seguindo-se a redução do número de quartos (49,1%).

**Figura 22. Principais medidas com impacto na redução da capacidade oferecida, por estabelecimento (%)**



Na hotelaria, o aumento do intervalo entre o *check-out* e o *check-in* dos hóspedes foi indicado por 57,8% dos estabelecimentos, seguindo-se a redução do número de quartos disponíveis, referido por 54,3% dos estabelecimentos. No alojamento local e no turismo no espaço rural e de habitação o aumento do intervalo entre o *check-out* e o *check-in* dos hóspedes também foi a medida mais mencionada (52,2% e 60,0% dos estabelecimentos, respetivamente).

## NOTA METODOLÓGICA

As fontes utilizadas neste Destaque são: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos, Inquérito à Permanência nos Parques de Campismo e Inquérito à Permanência nas Colónias de Férias e Pousadas da Juventude.

A informação divulgada neste Destaque diz respeito aos estabelecimentos em atividade em cada período de referência e considera:

2020 – Janeiro a maio: resultados provisórios; Junho: resultados preliminares.

Entre os resultados preliminares, provisórios e definitivos, ocorrem revisões em função da substituição de respostas provisórias por definitivas e principalmente pela substituição de imputação de não respostas por respostas efetivas. Entre as respostas efetivas incluem-se casos de suspensões de atividade (sazonal, temporária de outra natureza ou definitiva) não comunicadas atempadamente, implicando a substituição de estimativas por resultados nulos, situação com maior ocorrência em época baixa.

O grau de revisão, medido pela diferença em pontos percentuais entre as taxas de variação homóloga dos resultados provisórios e dos preliminares é o seguinte:

	Dormidas	Proveitos de aposento
Mai 20	- 0,5 p.p.	- 0,4 p.p.

Relativamente à estimativa rápida de junho de 2020, divulgada no dia 3 de agosto de 2020, registaram-se as seguintes revisões:

	Hóspedes	Dormidas
Jun 20	- 0,3 p.p.	- 0,1 p.p.

**Hóspede** – Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

**Dormida** – permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

**Estada média** – relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência.

**Taxa líquida de ocupação-cama** – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

**Proveitos totais** – valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (cedência de espaços, lavandaria, tabacaria, comunicações, entre outros).

**Proveitos de aposento** – valores resultantes das dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

**RevPAR (Revenue Per Available Room)** – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

**ADR (Average Daily Rate)** – Rendimento por quarto ocupado, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos ocupados, no período de referência.

**Hotelaria** – Estão incluídos: hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, quintas da Madeira, apartamentos e aldeamentos turísticos.

**Alojamento local (AL)** – Estabelecimento que presta serviços de alojamento temporário mediante remuneração, nomeadamente a turistas, e reúne os requisitos previstos na legislação em vigor, com exclusão dos requisitos específicos dos empreendimentos turísticos. Pode assumir as modalidades de moradias, apartamentos, estabelecimentos de hospedagem (incluindo os hostels). **Nota:** Incluem-se as pensões, albergarias, motéis e estalagens anteriormente classificadas como Outros alojamentos turísticos. São considerados apenas os estabelecimentos de alojamento local com 10 ou mais camas, de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011.

**Turismo no espaço rural (TER)** - estabelecimentos que se destinam a prestar serviços de alojamento a turistas em espaços rurais, dispoendo para o seu funcionamento de um adequado conjunto de instalações, estruturas, equipamentos e serviços complementares, de modo a preservar e valorizar o património arquitetónico, histórico, natural e paisagístico da respetiva região.

**Turismo de habitação (TH)** - estabelecimentos de natureza familiar, instalados em imóveis antigos particulares, nomeadamente palácios e solares, em função do seu valor arquitetónico, histórico ou artístico, podendo localizar-se em espaços rurais ou urbanos.

**Quinta da Madeira** – estabelecimento num ou mais prédios preexistentes, de características e valor arquitetónico, patrimonial e cultural alusivos ao passado histórico da Madeira.

**Parque de campismo e caravanismo** - empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.

**Colónia de férias** - estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

**Pousada da juventude** - Estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem principalmente de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

**Variações homólogas mensais** – comparação entre o nível de cada variável no mês de referência e o mesmo mês do ano anterior. O cálculo das variações homólogas é efetuado tendo por base os valores em unidades, ainda que visíveis em milhares.

### Siglas e designações

Tvh: Taxa de variação homóloga; V.Hom. (p.p.): Variação homóloga em diferença (pontos percentuais); RevPAR: Rendimento por quarto disponível. Para efeitos de simplificação, poderá ser utilizado o termo “estrangeiro” em vez de “não residente”.

**Data do próximo destaque mensal** - 15 de setembro de 2020